

APOPRADES EM BELCHIOR: A POSSIBILIDADE DO MOVIMENTO REVISIONÁRIO

Leandro Moreira da Luz *
Valker Antônio Correia **
Maria Izabel Rodrigues Tognato ***

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre os textos belchiorianos e os textos midiáticos que apresentam o tema desaparecimento/aparecimento do cantor Belchior. Ao apurar os sentidos sobre a exposição midiática deste tema, notamos que, além das expectativas, repercussões e desejos propagados pela mídia, parece haver também um movimento revisionário, conforme proposto por Bloom (1973), remetendo ao contexto atual do poeta por meio de um passado ao qual este se relaciona, não para homenagear, contradizer ou continuar, mas para representá-lo. Movimento este denominado pelo autor, sob a ótica da *Angústia da Influência*, de *apophrades* ou "o retorno dos mortos".

Palavras-chave: Belchior. Influência. *Apophrades*.

APOPRADES IN BELCHIOR: THE POSSIBILITY OF AN REVISIONARY MOVEMENT

Abstract: This paper aims to analyze the relationship between the belchiorian texts and the media texts that present the theme disappearance/appearance of Belchior. By clearing the way for the media exposure of this theme "disappearance/appearance", we notice that, beyond the expectations, repercussions and desires propagated by the media, there is also seems to be a revisionary movement, as proposed by Bloom (1973), referring to the poet's current context through a past which he is related to, not to honor, contradict or continue, but to represent it. This movement is denominated by Harold Bloom, from the perspective of "The Anxiety of Influence", as *apophrades* or "the return of the dead people".

Keywords: Belchior. Influence. *Apophrades*.

Introdução

Por onde anda¹ Belchior? Ninguém sabe ninguém viu! Este foi o mistério lançado pela dupla de apresentadores Patrícia Poeta e Tadeu Schmidt no programa Fantástico da Rede Globo de Televisão na noite de domingo do dia 23 de agosto de 2009 quando noticiaram o desaparecimento do músico cearense², gerando possivelmente, por um lado, uma expectativa negativa. Por outro lado, o desaparecimento do cantor desencadeou também repercussões afirmativas: falas desconfiadas, novas investidas de jornalistas, desdobramentos noticiosos em jornais e revistas e até respostas bem humoradas nas mídias *Diário do Pará*³, *Gazeta do Sul*⁴, *Portale del Gruppo AdnKronos*⁵, entre outros meios de comunicação nacionais e internacionais, demonstrando o prestígio do poeta/cantor Belchior dentro e fora do

país (SCHOENHERR, 2012). Desse modo, o tema “desaparecimento” foi propagado com o provável intuito de gerar expectativas/desejos no público sobre uma notícia a ser revelada.

Este desejo pueril, recorrente e repetitivo, inventado e/ou propagado pelos enunciadores supracitados, de desvendar/compreender o fato noticiado ficou à mostra durante algum tempo na mídia e, finalizou-se, em querela ao que se passa despercebido aos olhares dos apressados e dos indiferentes, abocando na entrevista e notícia, em 30 de agosto de 2009 pelo mesmo programa televisivo, do “aparecimento” e estadia do cantor no Uruguai.

Esta saga, ou melhor, esta “divina tragédia humana” onde nada é eterno, foi parodiada da canção *Divina Comédia Humana* de Belchior pela grande mídia⁶ como nos seguintes excertos: “[...] Eu quero gozar no seu céu/ pode ser no seu inferno/ Viver a divina comédia humana/ onde nada é eterno [...]”, que pressupunha que a vida do cantor derrapara no trevo a 100 por hora como em *Paralelas*: “Dentro do carro sobre o trevo/ a cem por hora, ó meu amor/ Só tens agora os carinhos do motor [...]”, esbarrou na dificuldade de entrevistar este autor que, como em sua poesia, demonstrou preferir andar “sozinho”: “Saia do meu caminho/ Eu prefiro andar sozinho/ Deixe que eu decida a minha vida [...]”⁷, na obviedade da declaração de não se sentir uma celebridade por ser apenas um rapaz latino americano: “Eu sou apenas um rapaz latino americano/ sem dinheiro no banco/ sem parentes importantes/ e vindo do interior [...]”⁸ quando este foi perguntado por onde andava: “Se você vier perguntar por onde andei/ no tempo em que você sonhava [...]”, como em *Palo Seco*.

Destarte, é entre estes dialogismos do parágrafo anterior, isto é, entre os diálogos dos textos belchiorianos e do contexto atual de Belchior que surge a problemática central deste trabalho, o fato de que parece haver um movimento revisionário² o qual remete ao contexto atual do poeta/cantor Belchior por meio de uma leitura de um passado ao qual este se relaciona, não para homenagear, contradizer ou continuar, mas para representá-lo. Por isso, pautamos nossa proposta de análise nos estudos de Bloom (1995) e sua obra *A angústia da Influência a partir da apreciação dos textos e contextos*.

Neste íterim, o que se pretende na produção deste artigo é analisar a relação intertextual entre as obras belchiorianas e seu contexto atual de “desaparecimento/aparecimento” na hipótese de haver o movimento revisionário *apophrades*, observando os diversos dialogismos presentes na produção de sua obra e nos meandros do processo de composição musical do autor.

Assim, este trabalho estabelece relações de intertextualidades e dialogismos entre diferentes obras belchiorianas e textos midiáticos, questionando a intenção dos jornalistas na produção destes textos.

1 *Apophrades* em Belchior?

Ao apurar os sentidos sobre a exposição midiática do “desaparecimento/aparecimento” do cantor Belchior, notamos que além das expectativas, repercussões e desejos fabricados e/ou propagados pela mídia parece haver um movimento revisionário⁹ que remete aos noticiários e o contexto atual do poeta/cantor pela leitura de um passado ao qual possa estar relacionado. O contexto atual de “desaparecimento/aparecimento” do cantor dialoga com suas obras anteriores, não para homenagear, contradizer ou continuar, mas para representá-las, o que, por sua vez, nos remete a um dos movimentos revisionários de Harold Bloom, sob a ótica da *Angústia da Influência: apophrades* ou “o retorno dos mortos”, movimento este no qual o poeta/poema novo alcança “um estilo que captura e estranhamente tem prioridade sobre os percursos” (BLOOM, 1991, p. 183).

Bloom estabelece seis tipos de diálogos possíveis com a tradição literária sob a ótica da angústia da influência: *clinamem* (ou “desapropriação”): um desvio de um poeta sobre um precursor; *tessera* (ou “complementação e antítese”): a complementação do precursor na obra do novo poeta; *kenosis* (ou “repetição e descontinuidade”): quando o poeta tardio isola-se de tudo para afastar a influência do precursor; demonização (ou “contra-sublime”): um sublime desviante ou até mesmo contrário ao que o precursor propôs; *askesis* (ou “purgação”): uma espécie de ascese pessoal que permite ao novo poeta interpretar o poeta anterior; e, por fim, *apophrades* (ou “retorno dos mortos”) uma figura literária complexa, em que o antecedente pode ser retomado pelo conseqüente, ou vice versa, uma metalepse (BLOOM, 1995).

Nas palavras de Nitrini (2000, p. 155), no movimento revisionário *apophrades*: “os poetas mortos voltam, mas voltam com as cores e as vozes dos poetas posteriores [...]” e, desse modo, temos o efeito estranho de que o que foi escrito anteriormente é creditado a um momento posterior ao da obra¹⁰.

Neste íterim, de início, apresentamos o diálogo entre o tema “desaparecimento” e a música *Caso Comum de Trânsito*, lançada em 1977 pela Poligram, conforme apresenta este excerto:

[...] Pela geografia, aprendi que há no mundo um lugar
onde um jovem como eu pode amar e ser feliz
Procurei passagem: avião, navio
não havia linha para aquele país
E aquele poeta, moreno e latino,
que, em versos de sangue, a vida e o amor escreveu
Onde é que ele anda?
Ninguém sabe dele!
Fez uma viagem?
Não, desapareceu. (BELCHIOR, 1977).

O diálogo entre essa canção e os vários textos midiáticos referentes ao tema “desaparecimento” do cantor remete à verificação de que as diferentes vozes deslocam o sujeito/herói da obra do poeta do papel de centro, transformando-o num sujeito histórico e ideológico a partir das várias vozes sociais que dele se apropriam num “ponto de intersecção de muitos diálogos, cruzamento de vozes de linguagem socialmente diversificadas” (BARROS, 2003, p. 4) e, neste caso, têm-se a impressão de que o texto posterior é imitado pelo texto anterior.

Ademais, o “mistério” lançado pelos apresentadores do programa da grande mídia brasileira na noite de domingo de 23 de agosto de 2009 junto às várias outras veiculações sobre o assunto “desaparecimento/aparecimento” de Belchior: *Diário do Pará, Gazeta do Sul, Portale del Gruppo AdnKronos*, entre outras mídias nacionais e internacionais, dialoga com textos anteriores do autor, fazendo parecer que estes imitam o “poeta” efebo ao escrever o seu texto, como podemos ver, explicitamente, em *Caso Comum de Trânsito* e, também, como nos sinaliza Harold Bloom em *A Angústia da Influência*:

Empédocles declarou que nossa psique volta para o fogo de onde veio. Mas o nosso *daemon*, de uma só vez a nossa culpa e nossa

divindade sempre potencial, não veio a nós a partir do fogo, mas a partir de nossos precursores. Não roubado, mas herdado no momento da morte pelo efebo [...] (BLOOM, 1995, p. 139).

Em outras palavras, os textos precursores influenciam a produção dos textos posteriores a ponto de que o “elemento roubado” tenha de ser devolvido.

No texto sobre o desaparecimento do cantor: “A divina tragédia de Belchior” de Marcelo Bortoloti (2013) publicado na *Revista Época*¹¹, além da paródia que remete à obra belchioriana de 1978: *Divina Comédia Humana*, que, por sua vez, dialoga com a obra *Divina Comédia* de Dante Alighieri e *Comédia Humana*, de Honoré de Balzac, o que representa uma *mise-en-abîme*¹², percebemos a insinuação de que a vida do cantor “derrapara no trevo a 100 por hora” a partir do namoro com a produtora cultural Edna Assunção de Araújo, como na música *Paralelas* de 1977: “Dentro do carro / Sobre o trevo / A cem por hora, ó meu amor / Só tens agora o carinho do motor”. Além disso, verificamos a produção de uma justificativa para o desaparecimento do cantor em sua própria poesia, *Comentários a Respeito de John* de 1979, ao dizer que “a felicidade é uma arma quente”, conforme podemos constatar no fragmento abaixo:

Saia do meu caminho
Eu prefiro andar sozinho
Deixe que eu decida a minha vida
Não preciso que me digam
De que lado nasce o sol
Porque bate lá meu coração
Sonho e escrevo em letras grandes de novo
Pelos muros do país
João, o tempo andou mexendo com a gente sim
John, eu não esqueço, a felicidade é uma arma quente [...]
(BELCHIOR, 1979).

Esta influência dos textos belchiorianos precursores pode ser entendida como “a soma de relações de contato de qualquer espécie, que se pode estabelecer entre um emissor e um receptor” em que a análise do intertexto deve levar em consideração “a sociabilidade da escritura literária, cuja individualidade se realiza até certo ponto no cruzamento particular de escrituras prévias” (NITRINI, 2000, p. 127 e 165). Logo, pressupomos um contato literário entre o escritor efebo e precursor, quando o primeiro “lembra-se” do texto original (BLOOM, 1995).

Em contraponto aos demais veículos citados, o colunista Guilherme de Paula em outro texto que alude ao estudo em tela: “Belchior escuta estrelas” do portal da *Revista Fórum*¹³ destaca a frase: “ouve-se um grande lamento dos empresários que cercam o cantor: não podem surfar na onda da peculiaridade e capitalizar o exotismo das atitudes do músico” pressupondo/sugerindo uma possível identificação de um “exotismo” na conduta do cantor pelos empresários. Nesse texto, há um diálogo entre o título dessa mesma matéria e a canção *Divina Comédia Humana*, como podemos constatar no seguinte trecho: “Ora direis ouvir estrelas / certo perdeste o censo / eu vos direi, no entanto / Enquanto houver espaço / corpo e tempo e algum modo de dizer não / eu canto”; o qual dialoga com o poeta parnasiano Olavo Bilac, no Canto XIII de *Via Láctea* (novamente, *mise-en-abîme*), quando o eu-lírico “dá ouvidos” às estrelas (SILVA e ABRÃO, 2012).

Entretanto, o que Guilherme de Paula chama de “exotismo” em sua coluna pode ser visto como uma negação de toda futilidade de uma arte (música, poesia, dança, cinema) que se volta para fins meramente lucrativos. Nesse sentido, Bosi ressalta que:

Ou quererá a poesia, ingênua, concorrer com a indústria & comércio, acabando afinal por ceder-lhes as suas graças e gracinhas sonoras e gráficas para que as desfrutem propagandas gratificantes? A arte terá passado de marginal e alcoviteira ou ingloria colaboracionista? Na verdade, a resistência também cresceu junto com a “má positividade” do sistema. (BOSI, 2000, p. 165).

Desse modo, inferimos uma possível resposta à questão “Crise ou jogada de marketing” trazida no texto *Onde Andará Belchior? Ninguém sabe, ninguém viu!* Do *Diário do Pará*¹⁴ como uma hipótese plausível de não ser uma coisa nem outra, ou seja, nem crise e nem jogada de marketing, pois “[...] o artista é precisamente aquele que sabe situar sua atividade fora da vida cotidiana, aquele que não se limita a participar da vida (prática, social, política, moral, religiosa) e a compreendê-la apenas do seu interior, mas aquele que também a ama do exterior” (BAKHTIN, 1997, p. 204).

Quanto ao “aparecimento” do cantor, na entrevista cedida pelo cantor ao *Fantástico*¹⁵ em uma Cabana na cidade de San Gregorio de Polanco do Uruguai em agosto de 2009, podemos notar que o questionamento da repórter Sônia Bridi “[...]”

por onde você tem andado?” ao cantor Belchior remete à canção *A Palo Seco*: “Se você vier me perguntar por onde andei / No tempo em que você sonhava”, e entre as respostas de Belchior este, também, apropria-se de seu próprio repertório para responder o porquê de estar no Uruguai: “Você sabe que eu tenho uma ligação muito grande com a América Latina, eu sou apenas um rapaz latino americano [...]” citando a canção *Apenas um rapaz latino americano*. Ou seja, apontando uma vez mais o diálogo entre o contexto aparecimento/desaparecimento de Belchior e suas canções anteriores.

Nessa mesma toada, a canção *Tudo outra vez* do álbum *Era uma vez um homem e o seu tempo/Medo de avião* evidencia outros possíveis dialogismos referentes ao contexto supracitado, como no excerto a seguir:

Há tempo, muito tempo que estou longe de casa
E nessas ilhas cheias de distâncias
Meu blusão de couro se estragou
Ouvi dizer no papo da rapaziada
que aquele amigo que embarcou comigo
cheio de esperança e fé, já se mandou
Sentado a beira do caminho pra pedir carona
tenho falado a mulher companheira
Quem sabe lá no trópico a vida esteja a mil
E o cara que transava a noite no “Danúbio Azul”
me disse que faz sol na América do Sul
E nossas irmãs nos esperam no coração do Brasil
Minha rede branca, meu cachorro ligeiro
Sertão, olha o concorde que vem vindo do estrangeiro
O fim do termo “saudade” como charme brasileiro
De alguém sozinho a cismar [...]

Nessa canção, observamos a possibilidade do movimento revisionário supracitado registrando “a recuperação do desejo e a esperança de viver um outro tempo” num misto de otimismo e nostalgia, como no poema *Canção do Exílio* de Murilo Mendes, traduzindo as “imagens do despojamento, provocado pelo exílio e o sentimento de perda” (SILVA, 2006, p.123).

Nas possibilidades de diálogo entre as canções do acervo belchioriano – com mais de 300 composições gravadas por ele e por outros intérpretes como Cazuza, Elis Regina, Erasmo Carlos, Fagner, Jair Rodrigues, Ney Matogrosso, entre outros; em poesias que fazem referência a Caetano Veloso, Edgar Allan Poe, Drummond, Fernando Pessoa, Gonçalves Dias, João Cabral de Melo Neto, Machado de Assis,

Olavo Bilac, além de outros –, evidenciamos temas que apresentam contradições, ambiguidades e sentimentos humanos, despertando polêmicas, reflexões e análises e discussões ligadas à sociedade brasileira (CARLOS, 2007), em letras que parecem evidenciar o intertexto com o tema midiático aparecimento/desaparecimento.

Nas canções *Antes do Fim*: “Não tome cuidado / Não tome cuidado comigo / Que eu não sou perigoso / Viver é que o grande perigo”; *Sujeito de Sorte*: “Tenho sangrado demais / Tenho chorado pra cachorro / Ano passado em morri, mas este ano eu não morro”; *Como o Diabo Gosta*: “E a única forma de se ter norma é nenhuma regra ter / é nunca fazer nada que o mestre mandar / Sempre desobedecer / Nunca reverenciar”; *Coração Selvagem*: “Não quero o que a cabeça pensa / Eu quero o que a alma deseja”; *Monólogo das Grandezas do Brasil*: “Ta faltando emprego neste lugar / Eu não tenho sossego eu quero trabalhar / Já pensei em passar a fronteira”; e *Baihuño*: “Já que o tempo fez-te a graça de visitares o Norte / Manda notícia de mim”; notamos, de uma forma ou de outra, a possibilidade de diálogos entre o tema midiático de 2009 “desaparecimento/aparecimento” com o intuito de se criar um movimento revisionário que alcança “um estilo que captura e estranhamente tem prioridade sobre os percursores” (BLOOM, 1991, p. 183). Estes textos oferecem bases para possíveis diálogos com o tema aparecimento/desaparecimento como ocorre com as mídias citadas anteriormente.

Em suma, o cantor Belchior ainda se encontra afastado dos palcos, pois vivendo em Porto Alegre ao lado de sua namorada o cantor segue sem aparecer para o seu público. Alguns depoimentos evidenciam seu afastamento, como é o caso de Teti (cantora amiga do músico) ao dizer que: “Faz muito tempo que ninguém vê o Belchior e essa situação atual dele deixa uma tristeza muito grande”¹⁶ e, também, o artista plástico Tota (pseudônimo de Antônio Pascoal Regis) ao afirmar que: “O que está acontecendo agora, eu não sei de nada absolutamente. Essa decisão dele me pegou de surpresa, mas eu não acho estranho. Ele era muito especial. Podia muito bem querer esta vida de não mais cantar e de não ter gente atrás dele [...]”¹⁷.

No plano literário, Belchior continua influenciando¹⁸, pois podemos observar a influência de suas obras nos textos posteriores às principais obras do autor,

principalmente com os temas desaparecimento/aparecimento marcados pela não originalidade da composição de novos textos. No entanto, esta influência pode ser consciente ou inconsciente? Ou seja, os jornalistas pretendem mostrar uma erudição fingida aos leitores ou simplesmente trabalham em seu campo referencial “natural”? Essa questão é fundamental no contexto da problemática abordada em nosso artigo.

Considerando que Bloom apresenta uma teoria que reflete sobre as relações entre obras artísticas, as quais envolvem obrigatoriamente um combate criativo no qual o criador posterior produz uma obra que responde ao seu antecessor, podemos inferir que quando o jornalista retoma o texto de Belchior para escrever suas matérias, não se opera o que Bloom classifica como angústia da influência ou como movimento revisionário, pois os textos jornalísticos demonstram a evidência de que os jornalistas não objetivaram entrar em embate com Belchior. Em outras palavras, ao trazer os textos de Belchior para dentro de suas matérias, estes profissionais parecem não acionar “um revisionismo intelectual que envolve sentimento espantoso, torturante e arrebatador da presença de outros artistas numa obra que inicia” (BLOOM, 1991, p. 57 e 58). Com isso, não seria possível a aplicação da teoria de Bloom ao fenômeno que a mídia veiculou como foi o caso do “desaparecimento de Belchior”.

Por fim, na canção *Até mais ver*¹⁹ (adaptação de poema de Sierguéi Iessiênin) constatamos que sua letra, também, dialoga com os temas desaparecimento/aparecimento de Belchior envolvendo um tom de conformismo, como no seguinte trecho:

Até mais ver, até mais ver, meu camarada
Contigo em mim e ainda em ti, vou indo em dois
qualquer distância entre nós, tornada em nada
só assinala um novo encontro pra depois
So long sem gesto um bye ao léu
Não diga sorte
Não fale adeus que enrugam o olhar mais compassivo
se, sob o sol, nada mais velho e vil que a morte
quem viu na vida novidade em estar vivo? (BELCHIOR, 1993).

Enfim, retomando Bakhtin (1997), corroboramos a ideia de que o artista situa-se fora da atividade cotidiana não limitando-se às práticas, morais, religiosidades, políticas, sociais da vida, pois, o artista ama a vida, também, do “exterior”.

Considerações finais

A “fabricação” e/ou propagação midiática do “desaparecimento/aparecimento” de Belchior ensejou o público alvo das informações à identificação de valores melhorativos ou pejorativos, de acordo com os seus traços ideológicos que formam os corredores isotópicos balizadores das percepções da realidade. Tais identificações, por sua vez, geraram expectativas, repercussões, controvérsias e desejos sobre o desvendo deste mistério: “desaparecimento/aparecimento”.

O suporte intertextual impulsionado pela influência dos textos belchiorianos anteriores a 2009, quando surgiu a polêmica do desaparecimento/aparecimento do cantor, trouxe à tona o movimento revisionário semelhante ao sinalizado em *A Angústia da Influência* como *Apophrades* ou “o retorno dos mortos”, o que tem como característica o efeito surpreendente de que o que foi escrito anteriormente é creditado a um momento posterior ao da obra.

Nesse contexto, a citatologia empregada em temas que apresentam as contradições, ambiguidades e sentimentos humanos, despertaram controvérsias/polêmicas, reflexões, análises e discussões entre fãs, amigos e em jornalistas brasileiros e estrangeiros, os quais, influenciados, procuraram mostrar ou uma erudição fingida aos leitores ou simplesmente podem ter trabalhado em seu campo referencial natural quando construíram intertextos entre a obra do poeta e seu contexto.

Por fim, a análise dos textos belchiorianos e suas relações com os textos atuais relativos ao tema aparecimento/desaparecimento de Belchior, evidenciou a influência destes primeiros sobre os segundos textos, dando a impressão ao leitor de que os textos posteriores são imitados pelos anteriores num movimento revisionário próximo ao denominado por Bloom como *Apophrades* ou “o retorno dos mortos”, além de sinalizar a possibilidade de criação/composição de novos textos que podem apresentar a temática desaparecimento/aparecimento, de maneira implícita ou explícita, com base nos textos belchiorianos anteriores.

Notas

* Leandro Moreira da Luz é mestrando do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus de

Campo Mourão, graduado em Economia e pós-graduado em Gestão de Vendas Nacionais e Internacionais. Atualmente é professor do colegiado de Direito da Faculdade Integrado de Campo Mourão/PR e perito judicial nas comarcas de Campo Mourão e Mamborê. E-mail: professorleandromoreira@gmail.com

** Valter Antônio Correia é graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC (2014) e pós-graduando em Medicina do Esporte no Instituto de Ensino e Pesquisa HZM. Atualmente atua como médico na cidade de Curitiba/PR. E-mail: valkinho_26@hotmail.com

*** Maria Izabel Rodrigues Tognato possui pós-doutorado pela Université de Genève – FAPSE (Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação), é doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL PUC/SP (2009) e mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Atualmente é professora adjunta do Curso de Letras Anglo-Portuguesas e membro do corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Câmpus de Campo Mourão. E-mail: belinhatog@yahoo.com.br

¹ Quadro antigo do programa Vídeo Show da Rede Globo de Televisão, seu deslocamento para o Fantástico demonstra que Belchior é figura de prestígio no campo de bens simbólicos.

2 BELQUIOR/BELCHIOR Aparece Fantástico 30/08/09 Exclusivo Entrevista. NewsTL. 9'02". Disponível em: <http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1286253-15605,00.html>. Acesso em setembro de 2016.

3 ONDE ANDARÁ BELCHIOR? Ninguém sabe, ninguém viu! Diário do Pará. Belém do Pará, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br/not-cm.php?idnot=57967> Acesso em 21 de outubro de 2015.

4 EBERT, Sancler. O autoexílio de Belchior. Gazeta do Sul. Santa Cruz do Sul, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://sanclerebert.blogspot.com.br/2009/08/sancler-no-fantastico.html> Acesso em 21 de outubro de 2015.

5 BRASILE: sparito il popolare musicista Belchior, è mistero. Portale del Gruppo AdnKronos. Roma, 26 ago. 2015. Disponível em: <http://www.romagnanoi.it/news/italia-estero/666491/BRASILE--SPARITO-IL-POPOLARE-MUSICISTA.html> Acesso em 21 de outubro de 2014.

6 GLOBO, ÉPOCA. “A divina tragédia de Belchior, disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/12/divina-tragedia-de-bbelchiorb.html>” Acesso em 12 de julho de 2015.

7 Como na canção Saia do Meu Caminho.

8 Em Apenas um Rapaz Latino Americano.

9 Optamos pelo termo “revisionário” em função do fato de que Bloom (1973) faz uso desse léxico.

10 No mesmo sentido, configura-se o sistema de influências de Borges, em seu ensaio sobre Kafka, mas com algumas pequenas diferenças com Bloom. O autor está mais preocupado em apresentar uma teoria poética que dê conta dos processos criativos dos autores do que em criar uma filosofia da literatura.

11 GLOBO, ÉPOCA. “A divina tragédia de Belchior, disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2013/12/divina-tragedia-de-bbelchiorb.html>” Acesso em 10 de outubro de 2015 às 20h21.

12 Este termo costuma ser traduzido como “narrativa do abismo”, usado pela primeira vez por André Gide ao falar sobre as narrativas que contém outras narrativas dentro de si.

13 PORTAL FÓRUM “Belchior escuta as estrelas, disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/01/belchior-escuta-estrelas/> Acesso em 28 de agosto de 2015 às 15h55.

14 ONDE ANDARÁ BELCHIOR? Ninguém sabe, ninguém viu! Diário do Pará. Belém do Pará, 26 ago. Disponível em: <http://diariodopara.diarioonline.com.br/not-cm.php?idnot=57967> Acesso em 21 de outubro de 2015 às 13h57min.

15 BELQUIOR/BELCHIOR Aparece Fantástico 30/08/09 Exclusivo Entrevista. Disponível em <http://g1.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1277530-15605,00-DESAPARECIMENTO+DE+BELCHIOR+ESTA+CERCADO+DE+MISTERIO.html>. Acesso em agosto de 2015.

16 JORNAL DE HOJE / VIDA E ARTE “Parceiros repercutem o caso Belchior, disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2013/12/27/noticiasjornalvidaearte,3182358/p-arceiros-repercutem-o-caso-belchior.shtml>” Acesso em 18 de novembro de 2015 às 16h09.

17 RÁDIO VERDES MARES 810 “Estilo de vida que Belchior escolheu intriga amigos e fãs, que torcem pelo retorno do músico cearense, em: <http://www.verdinha.com.br/entretenimento/6228/vida-que-belchior-escolheu-e-esperanca-retorno-musico-cearense-por-fas-e-amigos/> Acesso em 18 de novembro de 2015 às 16h13.

18 “[...] a influência define-se como algo que existe na obra do autor que não poderia ter existido se ele não tivesse lido a obra de um autor que o precedeu” (NITRINI, 2000, p. 130).

19 BELCHIOR, Antônio C. G. Baihuno. MoviePlay, 1993. LP produzido por Jorge Gambier.

Referências

ARAUJO, Renata L. **André Gide e Georges Perec: os diálogos potenciais**. 2009. 160 f. Dissertação. Universidade de São Paulo – Departamento de Letras Modernas. São Paulo.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1981.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Diana L. P. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Orgs). **Dialogismo, polifonia e intertextualidade em torno de Bakhtin**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 1-9.

BELCHIOR, Antônio C. G. **Baihuno**. MoviePlay, 1993.

_____. **Site Oficial de Belchior**. Disponível em: <http://www.brasilianmusic.com.br/belchior>. Acesso em 25 de Setembro de 2016.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BLOOM, Harold. **A angústia da Influência**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CARLOS, Josely T. **Muito além de apenas um rapaz latino-americano vindo do interior**: investimentos interdiscursivos das canções de Belchior. 2007. 276 f. Dissertação. Universidade Federal do Ceará – Centro de Humanidades. Fortaleza.

JUNIOR, Adalberto M. Manoel de Barros: o avesso invisível. **Revista USP**, São Paulo, n.59, p. 275-279, jun./ago. 2003.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teoria e crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SCHOENHERR, Rafael. O Reconhecimento tele jornalístico de um artista popular em decadência: o caso do desaparecimento de cantor Belchior aos olhos (nostálgicos) do Fantástico. In: **X Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2012, Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/10encontro/rafael_schoenherr.pdf>. Acesso em 11 jul. 2015.

SILVA, Gustavo G.; ABRÃO, Daniel. Como faca o canto torto corta: negatividade e resistência na obra litero-musical de Belchior. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n.54, p. 265-273, 2012.

SILVA, Gislene Maria. Era uma vez um homem e o seu tempo: aspectos éticos e estéticos na lírica de Belchior. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n.27, p. 103-135, 2006.

Recebido em: setembro de 2016.

Aprovado em: novembro de 2016.